

OS VERBOS *DICENDI* NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS DA LITERATURA BRASILEIRA

Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo direciona-se para a análise dos verbos *dicendi* (VDs) no *discurso reportado citado*, em duas obras literárias – *Iracema* de José de Alencar e *O cortiço* de Aluísio de Azevedo. O exame promove um cotejo da múltipla funcionalidade desses verbos, nos textos literários citados.

O *corpus* é formado com os verbos das falas das seguintes personagens: *Iracema* (da obra homônima), *João Romão*, *Bertoleza* e *Rita Baiana* (de *O cortiço*). A primeira obra selecionada – *Iracema* – pertence ao estilo de época denominado *Romantismo*. Já a segunda obra pertence ao *Naturalismo*.

A ELABORAÇÃO DA FACE

O termo “face” é definido por Goffman (1980, p. 76-77) como “(...) o valor social positivo que uma pessoa reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico”.

Goffman (1980, p. 84) estabelece dois tipos de orientação em relação à face: uma atitude de *defensiva* (no sentido de salvar a própria face) e outra *protetora* (no sentido de salvar a face dos outros).

Maingueneau (2002), retomando os conceitos de Goffman (*ibidem*), afirma que todo indivíduo possui duas faces: uma *negativa* (espaço de cada um: seu corpo, sua intimidade etc.) e uma *positiva* (lugar social, a imagem que é apresentada aos outros).

Sobre a noção de identidade social, Charaudeau (2006, p. 340) afirma que

A noção da identidade é complexa porque resulta de um entrecruzamento de olhares: o do sujeito comunicante que busca construí-la e impô-la a seu parceiro, o sujeito interpretante; este, por seu turno, não

pode deixar de atribuir uma identidade ao comunicante em função de seus olhares, *a priori*. Em contrapartida, todo sujeito deseja ver a si mesmo (e ao outro) constituído com uma identidade única, ou seja, uma essência.¹¹

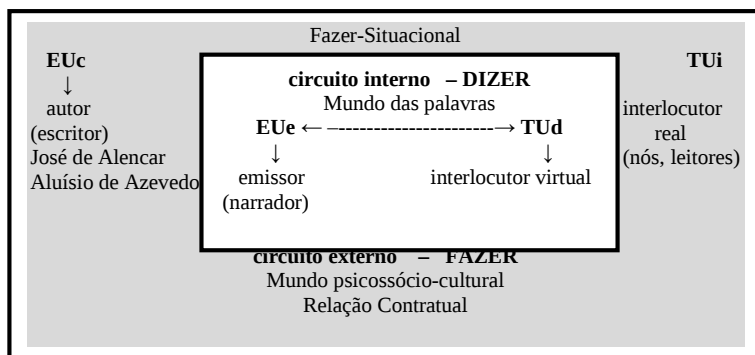
No texto literário, foco do nosso estudo, cabe ao escritor delinear a face dos personagens, caracterizando-os.

A TEORIA SEMIOLINGÜÍSTICA EM ANÁLISE DO DISCURSO

Os sujeitos do contrato de comunicação

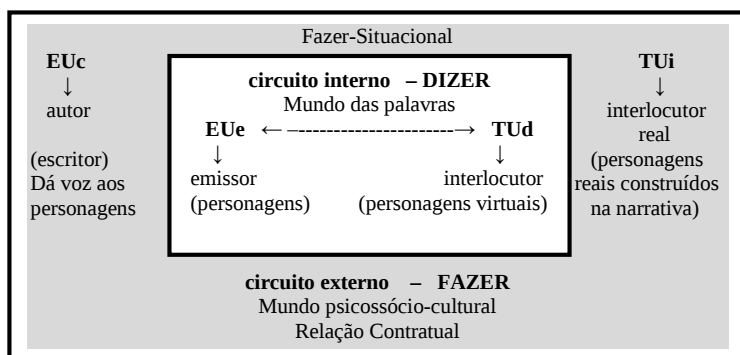
O quadro enunciativo da Semiologia (Cf. Charaudeau, 2001, p. 31-32), mostra que todo ato de linguagem, seja ele falado ou escrito, é uma representação comandada pelos sujeitos externos e internos. Charaudeau chama essa representação de *mise en scène*.

Na análise do texto literário, o quadro enunciativo proposto por Charaudeau pode ser aplicado duas vezes. Num primeiro momento, a análise é feita entre o EUc (autor) x EUe (narrador) e TUD (interlocutor virtual) x Tui (interlocutor real).



Podemos, agora, analisar um outro espaço, o da encenação dos personagens.

¹¹ Tradução feita a partir do original em francês por Ângela Maria da Silva Corrêa.



No texto literário, os personagens são portadores de um projeto de fala (construído pelo escritor) que é elaborado a partir de seus interlocutores. No mundo do FAZER, as palavras do *EUc* podem surtir um efeito positivo ou negativo.

Os modos de organização do discurso

Cada texto tem algo a dizer e é organizado de acordo com uma estrutura determinada. Em outras palavras, todos os nossos enunciados são construídos com base em um modelo de organização do discurso.

A noção de *modo de organização do discurso* é definida por Charaudeau (1992, p. 635) como “o conjunto dos procedimentos de colocação em cena do ato de comunicação, que correspondem a algumas finalidades (descrever, narrar, argumentar...)”

Charaudeau (*ibidem*) propõe distinguir quatro modos de organização do discurso: o modo *enunciativo*, o modo *descritivo*, o modo *narrativo* e o modo *argumentativo*.

Nesse sentido, todos os nossos enunciados são construídos com base em um desses modos que podem aparecer de forma exclusiva ou, ainda, mesclada num texto.

Componentes da construção enunciativa: atos locutivos

Dentre os modos de organização do discurso, o modo enunciativo dá testemunho da maneira pela qual o sujeito falante "se apropria da língua" para organizar o discurso. Nesse sentido, é possível distinguir as três funções e, ao mesmo tempo, os componentes (atos locutivos) do modo enunciativo:

- estabelecer uma *relação de influência* entre locutor e interlocutor (relação do locutor com o interlocutor: ato ALOCUTIVO);
- revelar o *ponto de vista* do locutor (relação do locutor com o dito: ato ELOCUTIVO);
- *testemunhar* a fala da terceira pessoa (relação do locutor com a terceira pessoa: ato DELOCUTIVO).

Cada um desses atos tem suas características e finalidades próprias. Como em nosso trabalho estaremos analisando o *discurso reportado* – um tipo de categorização do *ato delocutivo*, não nos aprofundaremos nos atos *alocutivo* e *elocutivo*.

O ato delocutivo: a relação do locutor com a terceira pessoa

O *ato delocutivo* pode aparecer sob a forma das modalidades de *asserção* e de *discurso reportado*.

A *asserção* é uma modalidade, isto é, uma categoria de língua do *ato delocutivo* que não depende dos interlocutores da situação comunicativa. Nessa modalidade, o sujeito comunicante e o sujeito interpretante podem estar apagados, desvinculados do ato de enunciação. Nesse caso, a enunciação é aparentemente objetiva, tendo em vista que não reflete a subjetividade do sujeito comunicante.

Já no *discurso reportado*, o enunciador toma por objeto um outro ato de enunciação. É uma modalidade complexa, que depende da posição dos interlocutores, das maneiras de narrar um discurso já enunciado e da descrição dos modos de enunciação de origem.

O *discurso de origem* pode ser narrado de diferentes modos pelo *sujeito comunicante*. Ele pode ser a) *citado*, b) *integrado*, c) *narrativizado* ou d) *evocado*.

Só conceituaremos o discurso de *origem citado*. Não daremos detalhes dos outros tipos de discurso de origem, tendo em vista que não é o foco de nosso trabalho.

a) *Discurso de origem citado*

O discurso de origem é citado (mais ou menos integralmente) em uma construção que o reproduz tal como foi enunciado, de maneira autônoma. No discurso citado, o locutor relator (Loc._R) não nos diz o que o locutor de origem (Loc._O) falou; ele passa a palavra ao (Loc._O) para que ele mesmo diga o que pretende. Esse tipo de discurso corresponde àquele que a gramática tradicional chama de "estilo direto".

– “É fazer o muro” – dizia João Romão, sacudindo os ombros.” (O cortiço, p. 9)

OS VERBOS *DICENDI*

No discurso direto, os *verbos dicendi* têm a função, assim como as marcas gráficas (aspas e travessão), de indicar que está sendo introduzida a fala de um personagem.

Maingueneau (2002), ao abordar a utilização de verbos introdutores de discurso direto, afirma que

Uma das singularidades destes verbos introdutores é que muitos deles não designam realmente um ato de fala. Eles nem precisam ser transitivos. Assim, podem servir de introdutores de discurso direto, verbos ou locuções verbais como “acusar”, “esbravejar”, “condenar”, “espantar-se”, “indignar-se”, “perder o sangue-frio”, “extrapolar”, “enfurecer-se” etc. (p. 144)

Sem dúvida, encontramos *verbos dicendi* que não são transitivos, no sentido mais específico do termo (o descrito pela gramática normativa), mas, obviamente, admitem transitividade, uma vez que subentendem o verbo “dizer”. Por exemplo, em *Iracema*, encontramos:

– “O amor de Iracema é como o vento dos areais; mata a flor das árvores”: **suspirou** a virgem.” (p. 13)

Nesse exemplo extraído do livro *Iracema*, o verbo *suspirar* é intransitivo. No entanto, ele nos fornece uma interpretação e, ao mesmo tempo, uma complementação contextual sobre o dito, ou seja, a personagem Iracema “disse suspirando”.

As funções dos verbos dicendi

Tomando por base as funções da linguagem arroladas por Karl Bühler e as de Roman Jakobson, Rodrigues (2005) descreve seis funções para os *verbos dicendi* que utilizaremos para classificar o *corpus* do nosso trabalho. As funções são:

a) *transitiva*: essa função permeia as demais. Embora alguns verbos *dicendi* sejam considerados, segundo a tradição gramatical, intransitivos, o fato de esses verbos estarem, discursivamente, relacionados ao dito, ou seja, de haver um complemento do *dicendi*, explicitamente, demarcado no texto, já pressupõe um caráter transitivo. Por outro lado, o “dizer” está implícito em todos os *verbos dicendi*. Assim, negar que esses verbos admitem transitividade seria de tal forma incoerente que não nos permitiria chamá-los de “dicendi”.

b) *metalingüística*: essa função torna-se bastante evidente com os *verbos dicendi*, uma vez que o narrador, ao reportar as falas, centraliza a sua atenção no próprio texto, tentando caracterizá-lo ou descrevê-lo.

c) *argumentativa*: essa função está relacionada à interpretação (bastante subjetiva) que o narrador faz sobre o dito e que deseja imprimir, no texto final, como verdadeiro. O escritor, ao selecionar os *verbos dicendi* e, antes ainda, ao elaborar (ou reproduzir) as falas das personagens, poderá argumentar contra ou a favor.

d) *caracterizadora*: essa função é mais facilmente observável quando tomamos o conjunto de verbos *dicendi* utilizados para uma mesma personagem, considerando-a como “ser individual” ou “coletivo”.

e) *coesiva*: essa função apresenta-se como a principal responsável pela estruturação do texto reportado. Alguns *verbos dicendi* dão progressão ao discurso, ao passo que outros o encerram.

f) *expressiva*: essa função não diz respeito apenas ao plano conotativo da linguagem, mas à capacidade de o escritor selecionar e combinar elementos fonéticos, sintáticos, semânticos, morfológicos, tecendo associações mentais que caracterizem a criatividade e o “fazer estético” no uso da linguagem.

As funções dos verbos *dicendi*, muitas vezes, aparecem justapostas. A *função transitiva*, por exemplo, aparece em primeiro plano, permeando as demais. Assim, em nossa classificação do *corpus*, preferimos omiti-la, uma vez que ela está implícita em todos os verbos *dicendi*.

Entendemos também que, no *discurso reportado citado*, os verbos *dicendi* acumulam a função de estabelecerem a coesão. Por exemplo, um verbo pode caracterizar uma personagem, mas em sentido amplo, também estabelece a progressão do texto ou o encerra. Diante disso, preferimos omitir a *função coesiva*.

Sobre a *função expressiva* é importante destacar que levamos em consideração não apenas o plano conotativo da linguagem ou o “fazer estético” no uso da linguagem, mas classificamos com essa função os verbos *dicendi* que deixam transparecer um estado de alma mais profundo do personagem. Em outras palavras, os verbos *dicendi* que mostram, na narrativa, o personagem sem a sua “máscara” social.

O verbo **dizer** já se consolidou como forma canônica de reportar um discurso. É o verbo mais utilizado e, por isso, não fará parte da classificação proposta. Ao optar pelo verbo *dizer*, aparentemente neutro, o narrador cria um efeito de afastamento sobre o dito e seu autor.

ANÁLISE DOS DADOS

“A virgem dos lábios de mel” – *Iracema*: José de Alencar

Analisaremos os verbos *dicendi* (VDs) relacionados às falas da personagem principal Iracema.

Os VDs nas falas da personagem Iracema (em obra homônima) caracterizam uma personagem romântica idealizada. Expressam

o amor que ultrapassa os limites da razão. Iracema, por estar apaixonada, renuncia a tudo em nome de um sentimento mais forte do que ela própria. Os “suspiros”, “murmúrios” e “exclamações” caracterizam a jovem protagonista.

❖ **IRACEMA**

IRACEMA			
FUNÇÃO PREDOMINANTE	VERBOS DICENDI	Nº	%
METALINGÜÍSTICA	Falou (3x) pp. 27, 56 e 58 –Respondeu (2x) pp. 32 e 87 Continuou (1x) p. 82	6	30
CARACTERIZADORA	Suspirou (5x) pp. 23, 30, 32, 34 e 86 Murmuraram (1x) p. 34 – murmura (1x) p. 43 – Exclamou (2x) pp. 38 e 73	9	45
ARGUMENTATIVA	Replicou (1x) p. 42 – Acudiu (1x) p. 74	2	10
EXPRESSIVA	Estremeceu (1x) p. 47 – Ressoou (2x) pp. 73 e 87	3	15
Subtotal	VDs dizer: (8x) – pp. 20, 22, 23, 27, 32, 37, 57e 88	8	-
TOTAL:	28	28	-

A lei do mais forte – O cortiço: Aluísio de Azevedo

Nesse romance, analisaremos os verbos *dicendi* de três personagens: João Romão (vendedor ambicioso), a Bertoleza (escrava fugitiva) e Rita Baiana (moradora do cortiço, sensual e realista).

Diferentemente dos verbos que introduzem ou seguem as falas de Iracema em obra homônima, em “O cortiço” as personagens *gritam, bradam, repisam, desafiam, ordenam...*, refletindo um contexto desordenado, decadente, onde os mais fortes querem engolir os mais fracos. E os que não conseguem se sobrepor têm sua vida e seu comportamento determinados pelas condições do meio ambiente em que vivem.

❖ JOÃO ROMÃO

JOÃO ROMÃO			
FUNÇÃO PREDOMINANTE	VERBOS DICENDI	Nº	%
METALINGÜÍSTICA	Declarou (4x) pp. 4, 30, 129 e 149 Con- versava (1x) p. 9 Respondeu (3x) pp. 44, 151 e 158 Perguntou (5x) pp. 26, 65, 150, 151 e 157 Observou (1x) p. 31 Rematou (1x) p. 130 Repetia (1x) p. 145 Pensou (1x) p. 146 Acrescentou (3x) pp. 67, 129 e 149 Concluiu (1x) p. 130	22	45
CARACTERIZADORA	Desafiou (1x) p. 4 Gritou (4x) p. 27, 29, 66 e 78 gritando (1x) p. 83 Fez (2x) pp. 28 e 146 Deliberou (1x) p. 31 Suspirou (1x) p. 31 Exclamava (1x) pp. 58, 79 e 158 Ordenou (3x) pp. 66, 73 e 77 Bramava (1x) p. 77 Disparatou (1x) p. 79 Faceteou (1x) p. 102 Segredou (2x) pp. 128 e 158 Vituperou (1x) p. 141 Inquiriu (1x) p. 149	23	47
ARGUMENTATIVA	Retrucou (1x) p. 8 Aconselhou (1x) p. 28 Propôs (1x) p. 151	3	6
EXPRESSIVA	Gemeu (1x) p. 103	1	2
Subtotal	VDs dizer: (13x) pp. 4, 9, 28, 31, 65, 67, 79, 101, 130, 148, 149, 158 e 159.	13	-
TOTAL:	62	61	-

❖ BERTOLEZA

Durante todo o romance Bertoleza nunca teve voz e vez. Sempre trabalhou muito, em condições precárias. A ausência de verbos *dicendi* referentes (ou só três) às falas de Bertoleza é o que caracteriza a personagem. Não é dado a uma escrava o direito de falar e muito menos, de questionar.

BERTOLEZA			
FUNÇÃO PREDOMINANTE	VERBOS DICENDI	Nº	%
METALINGÜÍSTICA	Gritou (1x) p. 65 – Perguntou (1x) p. 77	2	67
CARACTERIZADORA	-	-	0
ARGUMENTATIVA	Exclamou (1x) p. 150	1	33
EXPRESSIVA	-	-	0
Subtotal	VDs dizer: –	-	-
TOTAL:	3	3	-

❖ RITA BAIANA

Diferentemente da mulher romântica, Rita Baiana “protesta” (p. 38), “grita” (p. 38, 45 e 46), “brada” (p. 43), “sentencia” (p. 62), “resmunga” (p. 123) e “berra” (p. 123), mostrando ser uma mulher autoritária e liberal.

RITA BAIANA			
FUNÇÃO PREDOMINANTE	VERBOS DICENDI	Nº	%
METALINGÜÍSTICA	Perguntou (5x) pp. 38, 39, 52, 59 e 115 Indagou (1x) p. 39 Comentou (1x) p. 46 Acrescentou (1x) p. 52 – acrescentava (1x) p. 104 Reforçou (1x) p. 52 Respondeu (2x) pp. 106 e 116	12	43
CARACTERIZADORA	Protestou (1x) p. 38 Gritou (3x) pp. 38, 45 e 46 Bradou (1x) p. 43 Segredou (2x) pp. 59 e 116 Sentenciou (1x) p. 62 Pregava (1x) p. 69 Queixou-se (1x) p. 71 Suplicou (1x) p. 82 Gaguejou (1x) p. 106 Berrou (1x) p. 123 Resmungou (1x) p. 123	14	49
ARGUMENTATIVA	Acudiu (1x) p. 46	1	4
EXPRESSIVA	Exclamou (1x) p. 38	1	4
Subtotal	VDs dizer: (8x) pp. 46, 52, 59, 73, 78, 107, 115 e 138	8	-
TOTAL:	36	36	-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há vários fatores determinantes na escolha dos VDs. Dentre eles, situam-se: a identidade social da personagem, a ideologia do narrador (criando ou (re) criando essa personagem), o contexto situacional e a busca de expressividade a fim de “seduzir” o leitor.

Os VDs nas falas da personagem Iracema (em obra homônima) caracterizam uma personagem romântica idealizada. Expressam o amor que ultrapassa os limites da razão. Iracema, por estar apaixonada, renuncia a tudo em nome de um sentimento mais forte do que ela própria. Os “suspiros”, “murmúrios” e “exclamações” caracterizam a jovem protagonista.

Já as personagens em “O cortiço”, mais afetadas pela razão, têm consciência da realidade que as cerca, das artimanhas da vida, das desigualdades sociais que dividem o mundo e que exigem luta e inteligência, determinação e estratégia de conquista. A influência de Darwin se faz sentir na máxima naturalista, que enfatiza a natureza animal do homem, isto é, antes de usar a razão, o homem deixa-se levar pelos instintos naturais, não podendo ser reprimido em suas manifestações instintivas – como o sexo – pela moral da classe dominante.

Assim, a escrava Bertoleza não tem o direito a voz (se pensarmos no número de falas dos outros personagens). Já João Romão é o que mais dá ordens. Rita Baiana, oposto de Iracema, também “grita”, “protesta” e “berra”.

A funcionalidade dos VDs demonstrada, ao longo deste estudo, revela a importância discursiva do dizer em relação ao dito. As seis funções elencadas (transitiva, metalingüística, argumentativa, caracterizadora, coesiva e expressiva) demonstram, ainda, a importância funcional desse verbo.

Esperamos que esta pesquisa sirva para enriquecer as aulas de leitura/interpretação/produção de textos. Discutir os possíveis valores semânticos de um verbo possibilita aos alunos redigirem melhor e saírem da “mesmice”. Normalmente, os alunos se limitam a utilizar o verbo “dizer”.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. *Iracema*. Rio de Janeiro: Klick, s/d.
- AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Scipione, 1995.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. **In:** MARI, H. *et alli. Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE / UFMG, 2001, p. 23-37.
- . *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.
- . *Linguagem e discurso: das categorias de língua às categorias de discurso*. Palestra proferida em 11 de abril de 2007 na UFRJ.
- . Identité sociale et identité discursive, le fondement de la compétence communicationnelle. **In:** *Revista Gragoatá*. Nº 21. Niterói: UFF, (2º semestre) 2006c, p. 340-354.
- GOFFMAN, Erving. A elaboração da face. Uma análise dos elementos na interação social. **In:** FIGUEIRA, Sérvulo Augusto (Org.). *Psicanálise e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980, pp. 76-114.
- MAINGUENRAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RODRIGUES, Tânia Maria Bezerra. *Jornalismo e literatura – os protagonistas do discurso pelos verbos dicendi*. Tese de Doutorado. Niterói: UFF, 2005.
- . *Mídia impressa: o verbo dicendi no discurso direto*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Niterói: UFF, 2000.